

Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa

Nurses' performance in palliative care for oncological patients: an integrative review

Desempenho de enfermeiros em cuidados paliativos para pacientes oncológicos: uma
revisión integradora

Evadjane Barbosa Tavares Guimarães¹, Samara Thamires das Chagas dos Anjos¹, Mylena Aguiar Martins¹, Sandra Nara Marroni¹, Denise Soares de Alcântara¹, Nara Fernanda Resende Azevedo¹, Hedrielly Henrique Fontoura Veras¹, Marise Tanaka Suzuki¹, Julliana Dias Pinheiro¹, Pollyana Ferreira Gama¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância da atuação do enfermeiro no cuidado paliativo frente ao paciente oncológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa a coleta de dados foi realizada por meio de artigos atuais sobre o assunto estudado nos seguintes sites: SCIELO, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Acervo+ *Index Base* e no mecanismo de busca do Google Acadêmico obedecendo marco temporal entre os anos de 2018 e 2022. **Resultados:** Os resultados apontam que o profissional enfermeiro possui um papel fundamental para prestar uma assistência humanizada estabelecendo uma relação com o paciente que minimize o sofrimento causado pela doença. Essa conexão começa a partir do diagnóstico até os cuidados paliativos, proporcionando uma melhor aceitação e ao mesmo tempo ofertando medidas de alívio ao sofrimento. **Considerações finais:** A tríade profissional-paciente-família é um elo indispensável que se desenvolve através da comunicação interpessoal, entender o paciente nos mínimos detalhes, vendo-o de forma holística promovendo uma melhor qualidade de vida associado ao cuidado paliativo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Cuidados paliativos integrativos, Cuidados paliativos na terminalidade da vida, Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida.

ABSTRACT

Objective: To describe the importance of the nurse's role in palliative care for cancer patients. **Methods:** This is an integrative literature review, data collection was carried out through current articles on the subject studied on the following sites: SCIELO, Virtual Health Library (BVS), Acervo+ *Index Base* and in the Google Scholar search engine obeying a time frame between the years 2018 and 2022. **Results:** The results indicate that the professional nurse has a fundamental role in providing humanized care, establishing a relationship with the patient that minimizes the suffering caused by the disease. This connection starts from diagnosis to palliative care, providing better acceptance and at the same time offering relief measures for suffering. **Final considerations:** The professional-patient-family triad is an indispensable link that is developed through interpersonal communication, understanding the patient in the smallest details, seeing him in a holistic way, promoting a better quality of life associated with palliative care.

Keywords: Palliative care, Integrative palliative care, Hospice care, Hospice and palliative care nursing.

¹ Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi - TO.

RESUMEN

Objetivo: Describir la importancia del papel del enfermero en los cuidados paliativos del paciente oncológico.

Métodos: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, la recolección de datos se realizó a través de artículos de actualidad sobre el tema estudiado en los siguientes sitios: SCIELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Acervo+ Index Base y en el buscador Google Scholar obedeciendo un lapso de tiempo entre los años 2018 y 2022. **Resultados:** Los resultados indican que el profesional enfermero tiene un papel fundamental en brindar un cuidado humanizado, estableciendo una relación con el paciente que minimice el sufrimiento ocasionado por la enfermedad. Esta conexión va desde el diagnóstico hasta los cuidados paliativos, brindando una mejor aceptación y al mismo tiempo ofreciendo medidas de alivio al sufrimiento. **Consideraciones finales:** La tríada profesional-paciente-familia es un vínculo indispensable que se desarrolla a través de la comunicación interpersonal, comprendiendo al paciente en los más mínimos detalles, viéndolo de manera holística, promoviendo una mejor calidad de vida asociada a los cuidados paliativos.

Palabras clave: Cuidados paliativos, Cuidados paliativos integrativos, Cuidados paliativos al final de la vida, Enfermería de cuidados paliativos al final de la vida.

INTRODUÇÃO

Existem diferentes tipos de câncer que pode acometer diversas células do corpo humano, sabe-se que existem mais de 100 tipos diferentes dessa doença, cujo crescimento desordenado de suas células ocasiona a invasão de tecidos ou órgãos a longas distâncias. Essas células são incontroláveis e agressivas ocasionando a formação de tumores, cada local de origem vai denominar o tipo de câncer que está se desenvolvendo, estes são carcinomas originados de tecidos epiteliais e os sarcomas advindos de tecidos conjuntivos, além disso a outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer existente como por exemplo a velocidade que as células se multiplicam e a sua capacidade de invadir tecidos e órgãos, tal avanço desordenado é conhecido como metástase (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA), 2020).

De acordo com os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), citado por Piekny TD, et al. (2020), estima-se que em 2020-2022 ocorrerão cerca de 625 mil novos casos de câncer, tendo crescimento para os casos de câncer não melanoma (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66mil), estômago (21 mil), pulmão (30 mil), cólon e reto (41 mil).

Considerando a complexidade do tratamento, a evolução da doença e o prognóstico, denota-se que muitos pacientes poderão necessitar de tratamento, inclusive, por meio de cuidados paliativos. Assim o enfermeiro busca realizar intervenções visando o bem-estar físico e mental do paciente terminal, seja cuidado básicos, desde o alívio da dor a suas necessidades humanas (PIEKNY TD, et al., 2020).

Com isso o INCA (2021), define que a partir do momento do diagnóstico até a fase terminal é necessário que comece a implantação dos cuidados paliativos, pois este é um cuidado de saúde ativo e integral que são prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida.

Dessa forma a proposta de cuidados paliativos está ligada a um cuidado diferente, que objetiva aperfeiçoar a qualidade de vida do paciente oncológico junto aos seus familiares, proporcionando a prevenção e alívio da dor e do sofrimento associados ao controle de sinais e sintomas vinculados ao suporte psicossocial e espiritual de cada paciente. Assim o papel do cuidador "é cuidar" de um familiar ou de um paciente que necessite de tal atenção, com isso é fundamental a importância da participação de toda trajetória do tratamento para enfrentamento de todas as dificuldades (MENEGUIN S, et al., 2018).

Genzi ALCC e Ogradowski KRP (2022) afirmam que o enfermeiro é o profissional que tem um constante contato com o paciente, pensado nisso deve se proporcionar o cuidado holístico englobando práticas integrativas e complementares que atuam na promoção do bem-estar melhorando a qualidade de vida e promovendo a redução dos efeitos colaterais da quimioterapia, assim como outros sintomas angustiantes com exemplo a dor, ansiedade e o estresse.

Marques A (2018) ressalta a importância dos cuidados paliativos e descreve os princípios como pontos considerados fundamentais no tratamento, tais como: Fornecer alívio para dor e outros sintomas, além de integrar os aspectos psicológicos, sociais, oferecendo um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente. Além disso, utilizar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto.

O dia a dia do paciente oncológico é exaustivo, e a não aceitação da doença, muito comum a todos os pacientes, dificulta a assistência e o cuidado a ser prestado ao paciente, pois envolve o sofrimento de todos envolvidos: o paciente que sofre a cada etapa, os familiares que o acompanham e o profissional que participa cuidando (SOUSA DA, et al., 2021).

Uma forma facilitadora de enfrentar este sofrimento e fortalecer a tríade profissional-paciente-família que é um elo que se desenvolve através da comunicação interpessoal facilitando que a equipe interdisciplinar exerça funções que melhoram a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, pois vários aspectos serão atendidos desde os físicos até os espirituais de forma holística contribuindo para que haja um alívio maior nos sintomas e no desconforto ocasionado pela doença (ARAÚJO LG, et al., 2020).

A comunicação e vista como uma das principais ferramentas utilizadas pelo enfermeiro ao cuidar de um paciente oncológico em fase terminal, devido sua importância para a promoção dos cuidados paliativos. O enfermeiro reconhece a dignidade que é chegar ao destino final, isso envolve um processo de muito respeito às condições e às opiniões do paciente. Reconhecem ainda a importância de um cuidado humanizado, que seja trabalhado de forma multidisciplinar, priorizando a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor e a interação com a família (SOUSA DA, et al., 2021).

Neste artigo objetivou-se descrever a importância da atuação do profissional enfermeiro nos cuidados paliativos frente ao paciente oncológico, em especial em fase terminal.

MÉTODOS

A metodologia proposta é uma revisão bibliográfica integrativa, mediante o levantamento da produção científica brasileira, a qual estão relacionadas aos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos. Foram incluídos todos os artigos completos publicados nos últimos 5 anos, que abrangem o tema e que seja no idioma português disponibilizados gratuitamente.

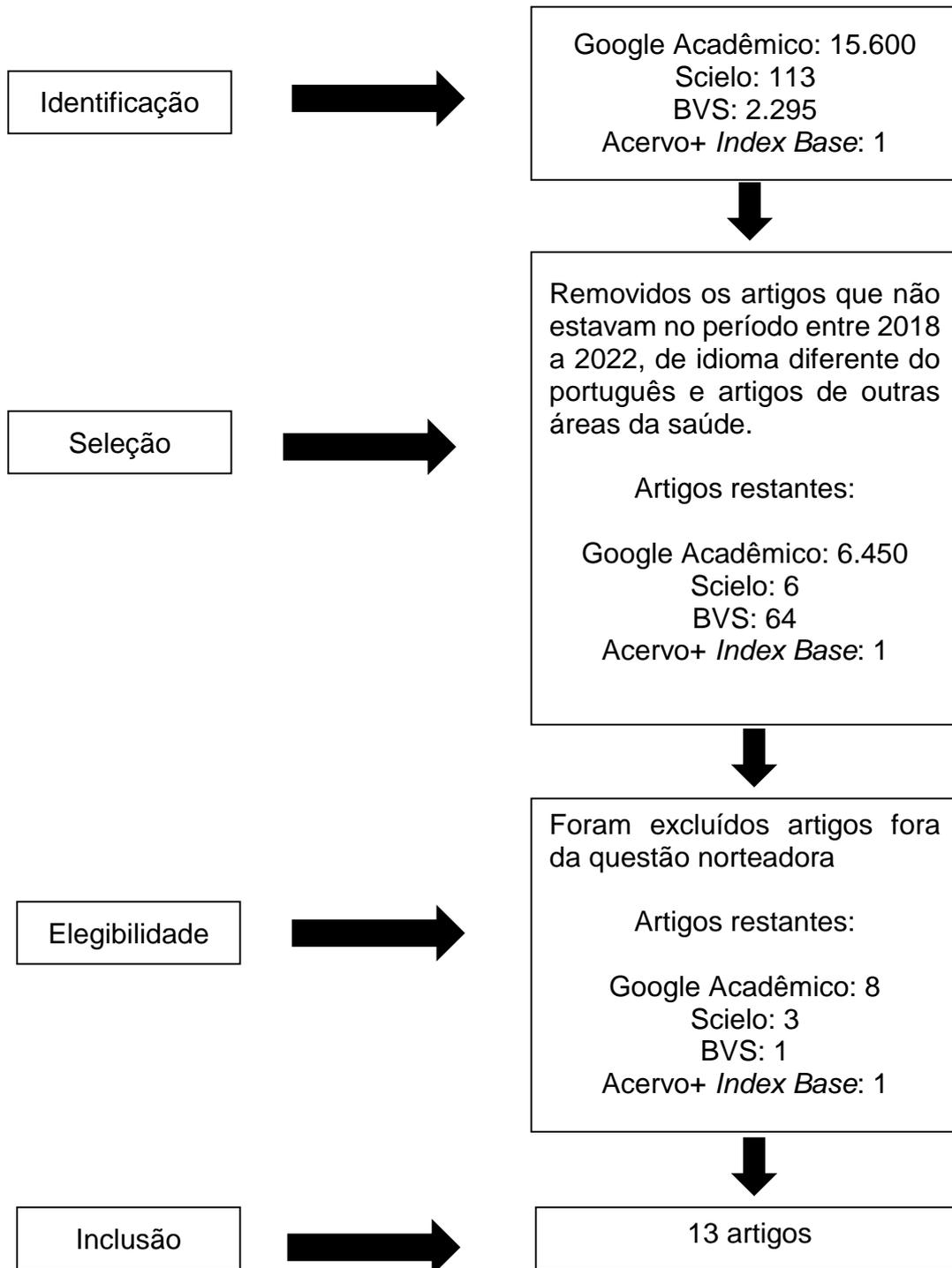
Foram excluídos artigos de outros idiomas, artigos repetidos, artigos de outras áreas da saúde e que não abrangem a temática proposta ou que não atendam ao marco temporal estabelecido e que tenha ano de publicação inferior a 2018.

As bases de dados consultadas foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Acervo+ *Index Base* e mecanismo de busca do Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores em ciência da saúde: Cuidados Paliativos and Oncologia, Cuidados Paliativos paciente Oncológico, Terapias Integrativas.

Por se tratar de uma revisão de literatura dispensa-se o envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não se tratar de um estudo envolvendo intervenções em seres humanos.

Foi realizado uma análise de forma detalhada dos principais artigos encontrados e escolhidos os que mais se assemelharam aos objetivos para discussão, igualmente foi utilizado o fluxograma prisma para facilitar o demonstrativo de artigos encontrados na busca eletrônica (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação e seleção dos artigos para revisão.



Fonte: Guimarães EBT, et al., 2022.

RESULTADOS

Após realização da busca eletrônica dos artigos foram selecionados 13 para serem utilizados na discussão e estão demonstrados no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Artigos selecionados, de acordo com autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, título do artigo e objetivo.

N	AUTORES/ANO	TIPO DE PESQUISA	PROPOSTA	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Nascimento AL, et al. (2018)	Revisão integrativa	Descrever os cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente Oncológico.	Destaca-se que o enfermeiro reconhece a importância da humanização dos cuidados paliativos como uma forma de qualidade de vida.
2	Cunha AS, et al. (2018)	Exploratória e descritiva de abordagem qualitativa.	Descrever e analisar a percepção do cuidador principal frente a um familiar em cuidado paliativo e traçar o perfil sociodemográfico dos cuidadores familiares.	Destaca-se nesse estudo que o cuidador buscar sempre atender as necessidades básicas de cada paciente, tornando mais intensas com o avanço da doença.
3	Meneguim S, et al. (2018)	Pesquisa quali-quantitativa.	Compreender a percepção de pacientes oncológicos em cuidados paliativos em relação a qualidade de vida e identificar proposições para melhoria desta.	Destaca-se pelo fato da proposta de cuidados paliativos não se referir ao insucesso das intervenções em saúde, mas constitui uma abordagem de cuidado diferente, que melhora a qualidade de vida do paciente e de seus familiares.
4	Figueiredo JF, et al. (2018)	Estudo descritivo, quantitativo.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de instrumento validado.	Destaca-se a necessidade de apoio e cuidados oferecidos pelos profissionais de saúde, tornando fundamental no enfrentamento das etapas do tratamento com mais qualidade.
5	Goldstein CF (2018)	Revisão da literatura.	Construir um panorama do que se sabe de mais recente sobre práticas complementares e seus resultados no manejo dos pacientes em tratamento de câncer.	Destaca-se as principais práticas da medicina integrativa, que associadas com tratamento medicamentoso proporciona uma melhora significativa aos pacientes oncológicos.
6	Souza AS, et al. (2019)	Revisão integrativa.	Identificar os efeitos da musicoterapia no conforto do paciente oncológico.	Destaca-se por proporcionar o conforto para o paciente, por meio da música, o enfermeiro está exercendo a forma mais pura de sua profissão que é a união da ciência e da arte na prestação de um cuidado.
7	Araújo LG, et al. (2020)	Estudo exploratório, observacional, de abordagem qualitativa.	Analisar o conhecimento dos profissionais enfermeiros acerca dos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos.	Destaca-se por compreender que é possível tornar a morte digna, assegurando suporte e acolhimento ao paciente e familiares.
8	Pires TG e Rodrigues AM (2020)	Revisão integrativa.	Relatar as evidências científicas encontradas na literatura sobre o papel do enfermeiro que atua no cuidado paliativo, com enfoque no paciente oncológico.	Destaca-se por ressaltar que o enfermeiro tem muita relevância no contexto de cuidados paliativos, pois é responsável pela maior parte desses cuidados além de permanecer a maior parte do tempo ao lado do paciente.
9	Menin SP e Orso ZA (2020)	Revisão integrativa.	Investigar quais as PICS utilizadas por pacientes oncológicos e quais as finalidades.	Destaca-se pelo fato de que os pacientes que mais recorrem a práticas alternativas têm sido os com reincidência da doença e esgotamento físico e mental, dessa forma recorrem a terapias que possam cuidar do corpo e mente.
10	Silva JA e Martins EAP (2021)	Revisão integrativa.	Avaliar a eficácia da acupuntura no tratamento de pacientes em cuidados paliativos.	Destaca-se por uma abordagem que trata além da doença, trata o ser humano de uma maneira integral, reintegrando o equilíbrio do corpo e espírito.
11	Franco JHM, et al. (2021)	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.	Analisar as percepções de crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos sobre a musicoterapia.	Destaca-se pelo fato de que a música se destaca entre as outras medidas terapêuticas, auxiliando no tratamento e na melhora da qualidade de vida.
12	Santos MRL, et al. (2021)	Revisão sistemática integrativa.	Mostrar os benefícios da Reflexologia para minimizar os efeitos colaterais do tratamento oncológico.	Destaca-se que a reflexologia ameniza efeitos colaterais do tratamento da quimioterapia, proporcionando uma sensação de bem-estar ao paciente.
13	Mutz BHB (2022)	Revisão Integrativa.	Analisar o Yoga como uma técnica na melhora da qualidade de vida e saúde mental das pessoas que a praticam regularmente.	Destaca-se por ser uma técnica antiga, que ajuda na saúde mental e equilíbrio do corpo.

Fonte: Guimarães EBT, et al., 2022.

Os resultados apontam que o profissional enfermeiro possui um papel fundamental para designar uma assistência humanizada estabelecendo uma relação com o paciente que minimize o sofrimento causado pela doença. Essa conexão começa a partir do diagnóstico do câncer até os cuidados paliativos, proporcionando a aceitação do diagnóstico pelo paciente e ao mesmo tempo ofertando medidas de alívio ao sofrimento, possibilitando uma qualidade de vida e bem-estar interligados a espiritualidade e felicidade.

DISCUSSÃO

Conceituado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos caracterizam-se com um cuidado oferecido ao paciente cuja doença está fora de possibilidades de cura, embora se obtenham o controle da dor e de outros sintomas de ordem social, espiritual e psicológica, cujo propósito é oferecer qualidade e conforto ao paciente e à sua família até o processo do luto (PIRES TG e RODRIGUES AM, 2020).

Na análise de Nascimento AL, et al. (2018), percebe-se que a assistência aos pacientes em cuidados paliativos é considerada intensa devido a sua complexidade da patologia, justamente devido a isso é necessária uma comunicação interpessoal que irá fortalecer um vínculo entre profissional e paciente durante todo o seu processo de cuidado, sendo realizada de forma cuidadosa a cativar o paciente, vendo-o de forma holística. Sendo assim, tais cuidados envolve uma comunicação terapêutica a fim de promover o afeto, carinho, troca de ideias, além de confortar o paciente e compreender o seu sofrimento. Essa comunicação, ou também chamada de relacionamento terapêutico vai além de administrar um fármaco, ou mesmo realizar um procedimento, pois o cuidado paliativo tem finalidade de aliviar os sintomas e não controlar a doença.

Desse modo Cunha AS, et al. (2018), afirmam que um meio de promover o alívio do sofrimento ocasionado pelo câncer e ter uma abordagem que desenvolve qualidade de vida aos pacientes utilizando o cuidado paliativo como uma modalidade de tratamento, essa assistência tem como processo de diminuir o sofrimento de seu ente querido, seja por meio de atenção, diálogo, paciência, carinho e diminuição da dor física e emocional, promovendo uma mudança na relação profissional de saúde-paciente-família, proporcionando assim de uma forma participativa o envolvimento da família junto com a equipe de saúde, possibilitando que haja uma comunicação e colaboração no transcurso da doença.

É importante ressaltar que os pacientes oncológicos passam por abalos emocionais associados a doença, vinculadas a incertezas geradas por situações de sofrimento constante, na maioria das vezes, pelo fato de que seu fim está próximo. Muitos destes procuram fontes de apoio como forma de ancora para superar a dor física e emocional (NASCIMENTO AL, et al., 2018).

Essas fontes de apoio são uma forma de atividades de distração que ajudam a enfrentar tais adversidades e ao mesmo tempo ter um suporte emocional, a maioria dos cuidadores e dos pacientes buscam o apoio social informal que são amigos, parentes e pessoas próximas, o apoio social formal que são os profissionais do hospital e o apoio espiritual que são advindos da religião ou crença, cada um desses apoios tem um impacto positivo diferente possibilitando que haja mais afeto, que se crie um vínculo com os profissionais que oferecem o cuidado necessário e a religiosidade dá uma sensação de amparo, força e perseverança para enfrentar tais dificuldades (CUNHA AS, et al., 2018).

Já nos estudos de Meneguim S, et al. (2018) através de entrevistas realizadas em um ambulatório de cuidados paliativos de uma instituição pública universitária do município de Botucatu, no interior do estado de SP, identificou-se expressões-chave como “Ter saúde; Boa alimentação; viver em paz; Ter Deus em minha vida e Ser feliz”, define a percepção de qualidade de vida no ponto de vista dos pacientes em cuidados paliativos.

Dessa forma é possível observar que em alguns momentos ter uma qualidade de vida, está relacionada a religiosidade e a espiritualidade, onde tem sido uma das formas que os pacientes oncológicos encontraram para fortalecer a esperança e proporcionar o retorno a saúde, além de contribuir para diminuir o estresse e a depressão (MENEQUIM S, et al., 2018).

No estudo de Figueiredo JF, et al. (2018) foi realizado entrevistas individuais, na qual foi possível coletar dados através do instrumento FACIT-Pal, desenvolvido pelo grupo *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy* (FACIT) que mensura a qualidade de vida de pessoas portadoras de doenças que necessitam de cuidados paliativos; assim constatou no estudo uma pontuação elevada no domínio de bem-estar emocional.

Com isso foi possível buscar por atividades de distração, sendo estas consideradas essenciais para o incentivo na superação de emoções negativas causadas no processo da doença, pois nos meses que antecedem a morte as emoções como frustração, tristeza, solidão e raiva são bem comuns nos pacientes. Para tal propósito, o suporte emocional por parte dos profissionais de saúde pode contribuir para uma melhor aceitação da situação final, embora seja de suma importância que os profissionais da equipe assistencial estejam qualificados para melhor identificar os sinais que os pacientes demonstram, seja verbalmente ou emocionalmente de (FIGUEIREDO JF, et al., 2018).

Ainda nos estudos de Figueiredo JF, et al. (2018) observou-se que eventualmente grande parte dos profissionais da saúde, seja ele enfermeiro ou não, ainda desconhece tal particularidade desse cuidado associados a assistência na qualidade de vida, pois apontam que os cuidados paliativos no Brasil ainda são considerados recentes; isso devido a insuficiência de disciplinas associadas ao assunto, principalmente em cursos de graduação e pós-graduação e no sistema de saúde nacional. Porém, mesmo existindo essas dificuldades destacadas pelos pesquisadores a atuação da equipe de enfermagem no cuidado paliativo oncológico é primordial, sendo de suma importância a identificação de medidas direcionadas a cada caso. A comunicação e interação da equipe com o paciente e seus familiares fazem com que a equipe trabalhe de forma mais humanizada (PIRES TG e RODRIGUES AM, 2020).

O enfermeiro além da assistência, precisa de conhecimento científico, isso implica em qualificação profissional e preparo para exercer sua função de forma integral, digna e respeitando o momento de fragilidade tanto do paciente quanto de sua família (PIRES TG e RODRIGUES AM, 2020).

De acordo com Araújo LG, et al. (2020) a enfermagem é a parte principal de todo esse processo, pois promove uma sistematização dos atendimentos para que sejam diretos e contínuos, buscando sempre a flexibilidade de relações interativas proporcionando uma sobrevivência de qualidade a este paciente e sua família, trabalhando com a prevenção de complicações e possivelmente reduzindo o sofrimento quando se consegue realizar esses cuidados.

Para estabelecer uma intervenção clínica e terapêutica é indispensável a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, pois é através de sua aplicação que é possível identificar queixas e planejar cuidadosamente as condutas baseadas em evidências científicas, respeitando a dignidade humana e agregando os aspectos biopsicossociais do paciente e de sua família, sendo que a responsabilidade de cuidar de um indivíduo em estado de terminalidade ocasiona uma sobrecarga além da dificuldade de lidar com o entendimento do processo de morte (ARAÚJO LG, et al., 2020).

As práticas integrativas e complementares, também conhecidas por atividades de distração, têm sido utilizadas como recursos terapêuticos naturais em pacientes oncológicos, auxiliando no tratamento dos efeitos colaterais, como as dores, fadiga, náuseas, ansiedade depressão, entre outros. Dentre essas práticas inúmeras podem ser utilizadas (MENIN SP e ORSO ZA, 2020).

As práticas integrativas podem ser desenvolvidas e aplicadas nos pacientes oncológicos possuem diversos benefícios. Estudos recentes apontam que a prática de Yoga melhora significativamente o estresse, fadiga, ansiedade, insônia, depressão e o condicionamento físico, é uma prática muito antiga que inclui trabalhar movimentos e posições, meditação e exercícios de respiração, com isso sua prática estimula regiões do corpo juntamente com sistema nervoso criando assim uma harmonia e obtendo uma conexão profunda consigo mesmo (GOLDSTEIN CF, 2018).

Nos estudos de Mutz BHB (2022) foi possível identificar que o alívio pessoal, emocional, ou ainda o alívio físico, como destaca a analgesia e a diminuição de estresse, são metas que os praticantes de yoga buscam; o aumento de sentimento de felicidade está relacionado a elevada concentração gabaérgica e dopaminérgica que a yoga promove em sua prática.

Mutz BHB (2022) ressalta que a prática da yoga apresentou benefícios em pacientes com câncer; é considerada como uma forma de intervenção para condições mentais, como a depressão, ansiedade e auxiliam ainda na melhoria da interação mente-corpo. Nos estudos identificou que a Yoga auxiliou mulheres que também estavam em farmacoterapia, onde proporcionou uma melhoria na qualidade de sono, associando assim para uma boa qualidade de vida.

Outra prática terapêutica muito antiga e eficaz é a acupuntura, que é definida como a inserção de agulhas finas e pequenas em pontos específicos do corpo, para tratar ou prevenir sintomas. Muito utilizada do tratamento do câncer por aumentar a resistência do corpo, eliminar patógenos e regular emoções, além de diminuir fogachos, fadiga, xerostomia e entre outros sintomas (GOLDSTEIN CF, 2018).

Silva JA e Martins EAP (2021) afirmam que a inserção dessas agulhas na pele estimula terminações nervosas dos músculos e demais tecidos subjacentes, provocando assim liberação de neurotransmissores tais como: dopamina, noradrenalina e serotonina produzidos pelo Sistema Nervoso Central, essas substâncias químicas possuem um papel importante na modulação das emoções.

Já a massagem é muito utilizada para relaxar e melhorar a circulação das regiões do corpo, assim tal prática vem sendo adaptada ao contexto oncológico, onde a técnica de massagem para o paciente com câncer deve ser aplicada com cautela e analisando o histórico do tratamento, medicações em uso, exames laboratoriais, doenças metastáticas e entre outras. Estudos apontam que a massagem oncológica é muito eficaz na redução da ansiedade, diminui náuseas e dor, além de melhorar o humor (GOLDSTEIN CF, 2018).

Associada a massagem oncológica podemos citar a reflexologia podal que é uma das diversas terapias complementares, ela é definida como um conjunto de técnicas de pressão em pontos específicos que estão localizados nos pés, conhecidos como terminais nervosos. As pressões nos terminais nervosos desencadeiam uma série de eventos pelo corpo como, por exemplo, o estímulo do sistema nervoso, melhora da circulação sanguínea, eliminação de substâncias tóxicas e estimulação da glândula pituitária para a liberação de endorfinas. As endorfinas por sua vez têm efeito analgésico, promovendo um estado de relaxamento e alívio das dores (SANTOS MRL, et al., 2021).

Franco JHM, et al. (2021) diz que a musicoterapia é uma intervenção que permiti o alívio de manifestações ocasionadas pela ansiedade e os efeitos secundários do tratamento oncológico, reduzindo ainda a necessidade de drogas anestésicas, analgésicas, diminuindo assim o tempo de recuperação e de internação. Além de ser um recurso para a redução da dor e dos níveis pressóricos da frequência respiratória e cardíaca. Outro benefício é auxiliar no desenvolvimento cognitivo, de atenção, da memória e da destreza. Assim a música é considerada uma modalidade de terapia eficiente, não invasiva, indolor e que apresenta poucos efeitos secundários.

Dessa forma, a musicoterapia promove efeitos positivos na melhora da ansiedade e humor dos pacientes oncológicos, além de auxiliar nos parâmetros vitais, náusea, vômito e na diminuição da dor, proporcionando o conforto para o paciente, por meio da música, onde pode-se afirmar que o enfermeiro trabalha a arte e a ciência na prestação do cuidado, exercendo assim a forma mais pura de sua profissão (SOUZA AS, et al., 2019).

Franco JHM, et al. (2021) afirma que a música se conecta com o sistema límbico, cujo sistema é responsável pelas emoções, como a motivação e o afeto, por esse motivo quando se escuta uma música ocasiona um relaxamento corporal total fazendo com que o corpo libere imediatamente a morfina natural, auxiliando no alívio da dor, de forma muito semelhante ao que acontece com o analgésico sintético.

Assim a família busca um cuidado efetivo ao paciente oncológico, através dos cuidados paliativos é possível promover uma morte digna ao paciente terminal, tratando não somente a doença, mas sim envolvendo o vínculo de confiança do profissional com o paciente, confirmando a tese de que tais cuidados, exige muito mais do que apenas conhecimentos técnico científicos (NASCIMENTO AL, et al., 2018).

Araújo LG, et al. (2020) ressalta em sua pesquisa que o enfermeiro deve colaborar para que o paciente e seu familiar vejam que a morte é uma condição natural da humanidade, mas para fazer com que ela aconteça

de forma mais humanizada e sem sofrimento é um dos focos do profissional com maior conhecimento nos cuidados paliativos associados ao conhecimento científico específico da doença, pois assim conseguirá abranger o paciente como um todo, com uma visão global de ser humano, tentando minimizar os sintomas que os afligem, implantando cuidados direto ao paciente que necessitam de ações técnicas como administração de medicamento, auxílio na nutrição e na higiene, e outros cuidados relacionados aos aspectos biopsicossociais como também ações para apoio emocional, como carinho, afeto e companhia durante todo o processo da doença até o seu luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos apresentados pelos autores estudados pode-se dizer que os cuidados paliativos de enfermagem em Oncologia, associados as atividades de distrações é algo Indispensável, pois por muitas vezes o paciente em fase terminal era deixado de lado, tornando assim o seu fim algo triste e depressivo. A tríade paciente-família e equipe de enfermagem é imprescindível, pois um depende do outro para alcançar sucesso no cuidado ao paciente oncológico. A equipe de enfermagem está buscando abranger seus conhecimentos para que o paciente possa ter cuidados paliativos proporcionando melhor qualidade e dignidade nos seus últimos momentos de vida, a certeza disso é a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO LG, et al. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saude*, 2020; 12(11): e4663.
2. CENZI ALC, OGRADOWSKI KRP. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Esp. Saúde*, 2022; 23: e806.
3. CUNHA AS, et al. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. *J Health Biol Sci.*, 2018; 6(4): 383-390.
4. FIGUEIREDO JF, et al. Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2018; 8: e2638.
5. FRANCO JHM, et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Esc Anna Nery*, 2021; 25(5): e20210012.
6. GOLDSTEIN CF. Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados. *Acta Medica*, 2018; 39(2).
7. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). O que é câncer? 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acessado em: 10 de Abril de 2022.
8. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). O que são os Cuidados Paliativos? 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acessado em: 10 de Abril de 2022.
9. MARQUES A. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2018; 03(06-05): 79-94.
10. MENIN SP, ORSO ZA. Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das práticas integrativas e complementares: revisão da literatura. *Revista Científica Perspectiva: Ciência e Saúde*, 2020; 5(1): 12-18.
11. MENEGUIN S, et al. Percepção de pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre qualidade de vida. *Rev Bras Enferm.*, 2018; 71(4): 1998-2004.
12. MUTZ BHB. Bem-estar e saúde mental em praticantes de yoga. *Revista REVISE*, 2022; 9: 185-207.
13. NASCIMENTO AL, et al. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. *DêCiência em Foco*, 2018; 2(1): 63-77.
14. PIRES TG, RODRIGUES AM. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura. *R. Enferm. UFJF*, 2020; 6(1): 1-11.
15. PIEKNY TD, et al. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. *Cuid Enferm.*, 2020; 14(2): 206-212.
16. SANTOS MRL, et al. Intervenção reflexológica podal em mulheres com câncer de mama. *BJHR*, 2021; 4(2): 5750-5760.
17. SILVA JA, MARTINS EAP. Uso de acupuntura nos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *BJHR*, 2021; 4(4).
18. SOUZA AS, et al. Suzana Alves. Musicoterapia como instrumento de conforto para o paciente oncológico: revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde*, 2019; 12: 3-4.
19. SOUSA DA, et al. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. *Revista de Casos e Consultoria*, 2021; 12(1): e26716.